



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 2018

- **Rendimentos operacionais recorrentes** crescem 1,4% (+10,1 M€) em 2018 face a 2017 (+1,8% no 4T18), para 708,0 M€, com a seguinte performance ao nível dos rendimentos recorrentes das áreas de negócio:
 - **Correio** cresce +0,8%, em 2018 e no 4T18 dado que a queda do **tráfego de correio endereçado** (-7,6% em 2018 e -8,9% no 4T18) foi compensada pela evolução positiva do *mix* de produtos (pelo crescimento do tráfego do correio internacional de chegada, do correio registado e do correio prioritário) e pelo aumento dos preços do Serviço Universal¹ em 4,1%.
 - **Expresso e Encomendas** prossegue a dinâmica de crescimento, +12,3% em 2018 e 6,3% no 4T18 (+9,2% em 2018 sem o efeito da incorporação da Transporta).
 - **Banco CTT**² cresce 27,0%, sobretudo pelo crescimento da margem financeira (+4,5 M€). O Banco encontra-se agora presente em 212 lojas, tendo atingido 348 mil contas abertas e 884 M€ em depósitos de clientes.
 - **Serviços Financeiros**² decresce 23,4% em 2018, tendo reduzido a tendência de queda no 4T18 (-2,8%) em resultado da recuperação da colocação do produto de poupança que condicionou os primeiros nove meses do ano.
- **Gastos operacionais recorrentes** crescem 1,6% em 2018, com o 4T18 a apresentar a melhor performance do ano (-0,2%). Excluindo os Fornecimentos e Serviços Externos, relacionados com o crescimento do negócio, a restante estrutura de gastos reduziu-se 1,1% em 2018 (-2,7% no 4T18) refletindo o Plano de Transformação Operacional em curso, que permitiu uma poupança nos gastos recorrentes de 15,0 M€ em 2018.
- **EBITDA recorrente** situou-se em 90,4 M€ (+0,6%), atingindo uma margem de 12,8% em 2018. Esta evolução deveu-se ao desempenho do Correio (+8,4 M€) e do Expresso & Encomendas (+1,9 M€), que compensaram os decréscimos registados nos Serviços Financeiros (-7,5 M€) e no Banco CTT (-2,4 M€).
- **Resultado líquido reportado**³ de 19,6 M€ (-7,6 M€; -28,0%), influenciado pelas indemnizações pagas por rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo de 20,7 M€ (+6,1 M€) sobretudo no âmbito do Plano de Transformação Operacional.

Resultados consolidados

	Milhões €		
	2018	2017	Δ
Rendimentos operacionais - recorrentes	708,0	697,9	1,4%
Correio	531,9	527,5	0,8%
Expresso e Encomendas	151,2	134,6	12,3%
Banco CTT ²	23,6	18,5	27,0%
Serviços Financeiros ²	42,3	55,2	-23,4%
Estrutura central CTT	92,7	102,4	-9,5%
Eliminações intragrupo	-133,6	-140,3	4,7%
Gastos operacionais - recorrentes	617,6	608,0	1,6%
EBITDA recorrente	90,4	89,9	0,6%
Rendimentos operacionais - reportados	717,5	714,3	0,4%
Gastos operacionais - reportados	643,1	633,1	1,6%
EBITDA reportado	74,4	81,1	-8,4%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	35,7	34,0	4,9%
EBIT	38,7	47,1	-17,9%
Rendimentos financeiros, líquidos	-5,5	-5,0	-9,2%
Ganhos/perdas em associadas	-0,8	0,0	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	32,4	42,1	-23,0%
Imposto sobre rendimento	12,8	15,0	-14,8%
Interesses não controlados	0,02	-0,1	114,2%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	19,6	27,3	-28,0%

¹ Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.

² Em 2018 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação da Payshop no Banco CTT, que de igual forma é excluída dos Serviços Financeiros.

³ Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital dos CTT, S.A.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

CORREIO

Os **rendimentos operacionais recorrentes de Correio** atingiram 531,9 M€ em 2018, um crescimento de 0,8% (+4,4 M€) relativamente a 2017. O total do negócio (excluindo clientes internos) atingiu os 495,1 M€, +1,3% (+6,1 M€) do que no ano anterior.

Tráfego de correio

				milhões de objetos		
	4T18	4T17	Δ	2018	2017	Δ
Transacional	140,6	151,9	-7,4%	585,8	627,2	-6,6%
Publicitário	14,7	19,1	-23,2%	57,8	68,5	-15,7%
Editorial	9,7	10,1	-4,1%	37,2	40,8	-8,9%
Total endereçado	165,0	181,1	-8,9%	680,7	736,6	-7,6%
Publicitário não endereçado	110,5	123,9	-10,8%	427,3	492,1	-13,2%

O tráfego de correio endereçado em 2018 observou uma queda superior ao intervalo esperado [-5% a -6%], com o decréscimo do tráfego de **correio transacional** em 6,6%, justificado em grande parte pela diminuição do tráfego no **correio normal** em 8,5% sobretudo devido a setores como a banca e seguros.

Acresce ainda, a queda de -13,5% do tráfego do **correio publicitário** (-15,7% endereçado e -13,2% não endereçado), que se traduziu em -4,2 M€ de rendimentos, influenciada pelo novo regulamento de proteção de dados.

A Empresa beneficiou de um comportamento particularmente positivo: (i) no **correio internacional de chegada (inbound)** os rendimentos cresceram 11,1 M€ (+42,4%) em resultado do aumento das remunerações terminais ocorrido em 2018 (+20,8%), do crescimento do número de objetos, sendo o restante explicado por uma alteração favorável do peso médio e *mix* do tráfego; (ii) no **correio registado** com um aumento do tráfego de 1,0% a que correspondeu um aumento dos rendimentos de 4,8 M€, especialmente em resultado de diversos envios por parte de entidades do setor Estado e do setor da banca e seguros, relacionados com o novo regulamento de proteção de dados; (iii) no **correio internacional de saída** que, apesar de ter tido um decréscimo do tráfego de 1,7%, registou um crescimento de rendimentos de 1,1 M€ (+2,7%); (iv) no **correio prioritário** com o tráfego a crescer 1,4% resultando num aumento de 1,0 M€ nos rendimentos; (v) nos produtos e serviços de retalho, onde o negócio da **lotaria** (parcialmente suspenso no 1º semestre de 2017) contribuiu com um aumento de 1,4 M€ face a 2017.

EXPRESSO E ENCOMENDAS

Os **rendimentos operacionais recorrentes de Expresso e Encomendas** atingiram 151,2 M€ em 2018, um crescimento de 12,3% (+16,6 M€) face ao ano anterior.

Os **rendimentos em Portugal** (excluindo os clientes internos e outros rendimentos) situaram-se em 90,6 M€, +14,8% do que no ano anterior. A Transporta contribuiu para estes rendimentos com 13,8 M€ (+5,0 M€). Tendo sido adquirido o total do capital social desta empresa em maio 2017, o período comparável do ano anterior é de 8 meses, pelo que excluindo o efeito dos rendimentos da Transporta o negócio em Portugal teria crescido 9,6% (+6,7 M€).



A boa performance do negócio em Portugal resultou do CEP - *Courier, Express & Parcels* - (+4,9 M€; +7,8%), da banca (+1,1 M€; +22,2%) e da carga e logística (+5,5 M€; +53,6%).

O **tráfego em Portugal** totalizou 19,8 milhões de objetos, +11,7% face a 2017 (+10,3% excluindo os 2,5 milhões de objetos da Transporta). Esta evolução resultou fundamentalmente do crescimento do negócio CEP (+1,6 milhões de objetos), consequência do aumento da atividade no segmento B2B e B2C e *e-commerce*. O negócio da banca manteve a tendência de crescimento iniciada no último trimestre de 2017, aquando da angariação de dois clientes relevantes do setor.

Os **rendimentos em Espanha** (excluindo os clientes internos e outros rendimentos) situaram-se em 55,3 M€, +8,1% do que em 2017, com um crescimento do **tráfego** de 13,1% muito influenciado pelo negócio de *e-commerce*. A performance do negócio em Espanha no ano de 2018 resultou do CEP (+5,2 M€; +11,5%), tendo a carga registado um decréscimo (-1,0 M€; -30,7%), em linha com a estratégia da empresa.

No 4T18 a Tourline teve uma ligeira redução nos rendimentos face ao período homólogo (-0,5%), que resultou de: (i) evolução de preço médio mais negativa do que a evolução do tráfego (+5,2%), em resultado do *mix* de clientes (mais *e-commerce*) e da diminuição do peso médio, e (ii) foco na qualidade, potenciado pela inauguração, em setembro de 2018, da nova plataforma de Madrid, que aumentou significativamente a capacidade de tratamento de objetos, essencial para prosseguir a estratégia da empresa.

Os **rendimentos em Moçambique** (não inclui outros rendimentos) situaram-se em 1,8 M€, +18,4% do que em 2017. Estes resultados estão suportados em novos negócios, tendo por base a recolha, transporte e distribuição de amostras clínicas no setor da saúde, e no crescimento do negócio da banca.

BANCO CTT

Os **rendimentos operacionais recorrentes do Banco CTT** atingiram 23,6 M€ no ano de 2018, com um crescimento de 27,0% (+5,0 M€) face a 2017, sobretudo alavancado pelo crescimento da margem financeira (+4,5 M€).

De destacar na performance operacional o total de contas abertas de 348 mil contas (+122 mil do que em 2017), o robusto crescimento dos depósitos de clientes para cerca de 884 M€ (+42,8%) e o crescimento da carteira de crédito habitação para 238,4M€ (+172,4 M€ do que em 2017 de carteira líquida de imparidades) e de produção de crédito ao consumo de 41,6 M€ (+15,0%).

O quarto trimestre fica também marcado pelo reforço da presença do Banco CTT no segmento da poupança, lançando o PPR Poupança Banco CTT, trazendo mais uma vez soluções diferentes e apelativas para a generalidade das famílias portuguesas.

A integração da Payshop⁴ nesta área de negócio, em janeiro de 2018, contribuiu com 6,8 M€ de rendimentos nas soluções de pagamento, +0,2 M€ (+3,7%) face a 2017.

A 24 de julho de 2018 o Banco CTT deu continuidade à sua estratégia de desenvolvimento com o acordo para a compra da 321 Crédito, uma empresa de referência no financiamento de automóveis usados em Portugal. A 321 Crédito irá permitir a diversificação do portefólio de produtos do Banco CTT com um negócio de crédito ao consumo, e otimizar o balanço do Banco CTT, melhorando o seu rácio de transformação. A conclusão da operação é esperada para o segundo trimestre de 2019 e está dependente da não oposição do Banco de Portugal/Banco Central Europeu. A Autoridade da Concorrência deliberou em 11 de outubro a não oposição à presente operação de concentração.

⁴ Em 2018 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação da Payshop no Banco CTT, que de igual forma é excluída dos Serviços Financeiros.



SERVIÇOS FINANCEIROS

Os **rendimentos operacionais recorrentes de Serviços Financeiros** situaram-se em 42,3 M€ em 2018, registando um decréscimo de 12,9 M€ (-23,4%) face a 2017. Verificou-se uma forte recuperação no 4T18, tendo os rendimentos decrescido apenas 2,8%, devido à recuperação da colocação de produtos de poupança do Estado.

O negócio sofreu o efeito da diminuição da colocação dos Certificados do Tesouro, cujo produto anterior foi substituído em outubro de 2017 por outro de rendimento inferior⁵ pelo que a sua subscrição caiu 38,4% (-1 335,5 M€). A tendência decrescente inverteu-se no 4T18 com um aumento de 48,2% de subscrição face ao mesmo período do ano anterior.

No negócio dos vales e transferências foram realizadas 16,0 milhões de transações (-8,5%), que se traduziram em rendimentos de 8,2 M€ (-11,7%) com uma evolução menos negativa no 4T18 (-8,4%). No negócio de pagamentos foram processadas 27,0 milhões de transações (-5,5% em 2018 e -6,1% no 4T18), a que correspondeu uma receita de 13,0 M€ (-8,1%).

GASTOS OPERACIONAIS⁶

Os **gastos operacionais recorrentes** totalizaram 617,6 M€, +9,6 M€ (+1,6%) face ao ano anterior, sobretudo em resultado do aumento dos gastos variáveis associados ao crescimento da atividade não tendo sido totalmente compensados pela poupança resultante do Plano de Transformação Operacional em curso.

Os gastos operacionais recorrentes são impactados pelo efeito inorgânico da Transporta (+5,8 M€) que não são totalmente comparáveis, uma vez que a sua integração ocorreu em maio de 2017. Sem o efeito da incorporação da Transporta, os gastos operacionais recorrentes crescem 0,6%.

	Gastos operacionais					
	Reportados			Recorrentes		
	2018	2017	Δ	2018	2017	Δ
Gastos operacionais^(*)	643,1	633,1	1,6%	617,6	608,0	1,6%
FSE	261,8	251,5	4,1%	257,6	241,6	6,6%
Gastos com pessoal	353,6	354,7	-0,3%	332,9	340,1	-2,1%
Outros gastos	27,7	26,9	3,0%	27,1	26,4	2,6%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os **gastos com fornecimentos e serviços externos recorrentes** aumentaram 16,1 M€ (+6,6%) em relação ao ano anterior, destacando-se: (i) +15,0 M€ (+12,6%) nos FSEs diretos associados, maioritariamente, ao crescimento da atividade do negócio Expresso e Encomendas em Portugal e Espanha; (ii) +0,6 M€ (+2,7%) nos gastos com a frota, refletindo os impactos negativos do crescimento do preço dos combustíveis e o acréscimo dos gastos de conservação da frota operacional; (iii) -1,8 M€ (-4,0%) de gastos com edifícios; e (iv) -1,6 M€ (-5,9%) de gastos com sistemas de informação, em especial -2,2 M€ (-24,4%) no *outsourcing*.

Os **gastos com pessoal recorrentes** diminuíram 7,2 M€ (-2,1%) em relação a 2017, refletindo essencialmente o resultado do programa de otimização de recursos humanos, que teve um impacto positivo nas remunerações recorrentes, superior ao valor dos aumentos salariais (+2,6 M€), dinâmicas de carreiras, diuturnidades e

⁵ 2,25% vs. 1,38% - taxas médias anuais respetivamente dos CTPM - Certificados do Tesouro Poupança Mais - a 5 anos e dos CTPC - Certificados do Tesouro Poupança Crescimento - a 7 anos.

⁶ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.



crescimento do pessoal contratado na rede de retalho pelo aumento da atividade, e também devido à redução da responsabilidade associada aos outros benefícios de longo prazo (-3,5 M€).

Os **outros gastos recorrentes** aumentaram 0,7 M€ (+2,6%) devido essencialmente a: (i) +1,1 M€ no custo das mercadorias vendidas, o qual acompanhou a evolução das vendas de lotaria; (ii) +1,3 M€ nas comissões interbancárias pagas, resultante da maior transacionalidade dos clientes do Banco CTT; e (iii) -2,0 M€ nas diferenças de câmbio desfavoráveis acompanhando a valorização do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) face ao euro.

PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2018 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 097, menos 66 (-0,5%) do que em 2017. Reforçaram-se sobretudo os meios afetos às áreas de negócio de Expresso e Encomendas e Banco CTT, tendo-se reduzido na área de negócio de Correio.

N.º de Trabalhadores

	31.12.2018	31.12.2017	Δ 2018/2017	
Correio e Outros	10 674	10 792	-118	-1,1%
Expresso e Encomendas	1 117	1 094	23	2,1%
Serviços Financeiros ^(*)	61	57	4	7,0%
Banco CTT ^(*)	245	220	25	11,4%
Total, do qual:	12 097	12 163	-66	-0,5%
Efetivos do quadro	10 884	11 122	-238	-2,1%
Contratados a termo	1 213	1 041	172	16,5%
Total em Portugal	11 650	11 715	-65	-0,6%

(*) Em 2018 e no período homólogo (proforma) considera-se a incorporação: da Payshop no Banco CTT, que é excluída dos Serviços Financeiros (SF), e do Marketing Financeiro nos SF que é retirado do Correio e Outros.

Verificou-se uma diminuição de 238 efetivos e um aumento de 172 contratados a termo. Nesta evolução teve especial impacto a redução dos trabalhadores efetivos dos CTT S.A. (-279).

No seu conjunto as áreas de operações e distribuição (6 445 trabalhadores dos quais 4 467 carteiros distribuidores) e a rede de lojas (2 762 trabalhadores) representam cerca de 76% do número de trabalhadores dos CTT.

De salientar que os números já refletem 268 saídas em 2018 que ocorreram no contexto do Programa de Otimização de Recursos Humanos, enquadrado no Plano de Transformação Operacional em curso, bem como 274 saídas fora do âmbito deste Plano. Por outro lado, verificaram-se 285 admissões para carteiros, lojas, banco e outros e o regresso de 21 trabalhadores à empresa.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente⁷ de 90,4 M€, +0,6% superior ao obtido em 2017, com uma margem de 12,8% (12,9% em 2017).

A evolução do EBITDA recorrente deveu-se ao aumento do EBITDA do Correio (+8,4 M€) e do E&E (+1,9 M€) que compensaram a redução verificada no EBITDA dos Serviços Financeiros (-7,5 M€) e do BCTT (-2,4 M€).

⁷ Resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, resultados financeiros e impostos.



EBITDA por área de negócio

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	2018	2017	Δ	2018	2017	Δ
EBITDA	74,4	81,1	-8,4%	90,4	89,9	0,6%
Correio	73,2	75,4	-2,9%	86,9	78,4	10,8%
Expresso e Encomendas	2,1	-0,5	513,0%	3,3	1,3	144,1%
Serviços Financeiros ⁽¹⁾	17,2	24,9	-31,1%	17,5	25,0	-29,9%
Banco CTT ⁽¹⁾	-18,1	-18,7	3,1%	-17,3	-14,9	-15,8%

⁽¹⁾ Inclui em 2018 e no período homólogo (proforma) a incorporação da PayShop no Banco CTT, que de igual forma é excluída dos Serviços Financeiros.

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente situou-se em 57,0 M€, -3,2 M€ (-5,2%) face ao ano de 2017, com uma margem de 8,1% (8,6% em 2017).

O resultado financeiro consolidado atingiu -6,3 M€, refletindo um decréscimo de -1,3 M€ (-25,2%) face ao ano anterior, em especial pelo registo da perda de 0,9 M€ pela participação em 50% na empresa "MKTPlace - Comércio Eletrónico, S.A.", empresa criada em junho passado entre a Sonae e os CTT para a exploração de oportunidades de negócio no sector do comércio eletrónico e que ainda está em fase de preparação e investimento.

Os juros e rendimentos financeiros recuaram 0,3 M€ (-87,2%) devido às baixas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, a menores níveis de liquidez e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 5,5 M€ incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo prazo aos empregados no montante de 5,3 M€ e também, com pouco significado, os juros associados a instrumentos financeiros e de empréstimos bancários (0,2 M€).

Os CTT obtiveram em 2018 um resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas de 19,6 M€ (-7,6 M€; -28,0%), influenciado pela evolução dos itens não recorrentes que ascenderam em 2018 a -18,4 M€ (5,3 M€ superior a 2017).



RESULTADOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram em 2018 itens não recorrentes, líquidos de rendimentos com alienações, de 18,4 M€, dos quais 16,1 M€ afetaram o EBITDA e 2,3 M€ respeitam a depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas.

Resultados não recorrentes

	Milhões €	
	2018	2017
Total	-18,4	-13,1
Com impacto no EBITDA reportado	-16,1	-8,8
. Gastos com pessoal	-20,7	-14,7
. FSE	-4,1	-9,9
. Outros gastos	-0,7	-0,6
. Outros rend. e ganhos	9,4	16,3
Sem impacto no EBITDA reportado	-2,3	-4,3
. Provisões (aumentos/reversões)	-2,2	-1,3
. Imparidades, depreciações e amortizações (perdas/reversões)	-0,1	-3,0

Os gastos com pessoal resultaram, principalmente, do programa de otimização de recursos humanos e os FSE são relativos a consultoria para projetos estratégicos no âmbito do apoio ao Plano de Transformação Operacional, ao projeto excelência comercial e apoio a novas aquisições. As provisões incluem um valor relativo à constituição de provisão na Tourline para fazer face à notificação emitida pela *Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia* (1,4 M€) e a provisão para reestruturação no âmbito do Plano de Transformação Operacional (1,4 M€). Os outros rendimentos e ganhos refletem as mais-valias pela venda de edifícios em ambos os períodos.

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se em 30,7 M€, +7,4% (+2,1 M€) do que o realizado em 2017.

O investimento em sistemas de informação atingiu os 22,8 M€ (+8,8%) relacionado com sistemas informáticos core e de apoio ao negócio do Banco CTT e da área Expresso e Encomendas, e ainda com projetos estratégicos de sistemas de informação. O investimento em obras de renovação de edifícios e segurança totalizou 5,2 M€ (+70,9%), para suportar a concentração de espaços e o esforço de libertação de edifícios.

CASH FLOW

A variação de caixa ajustada (exclui *float* dos Serviços Financeiros e depósitos, créditos e investimentos do Banco CTT) em 2018 foi de -21,0 M€, sobretudo devido aos investimentos (-28,4 M€), aos recebimentos resultantes da venda de edifícios (12,9 M€) e ao **cash flow operacional ajustado** que ascendeu a 31,8 M€. Esta variação inclui os **itens não recorrentes** pelo pagamento de indemnizações por rescisões por mútuo acordo no montante de 31,2 M€, dos quais 11,6 M€ relacionados com provisões registadas em 2017 e pagas em 2018.



Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	2018	2017	Δ ABS 18/17	2018	2017	Δ ABS 18/17
Cash flow das atividades operacionais	59,1	291,1	-231,9	31,8	44,3	-12,6
Cash flow sem Banco CTT	-	-	-	35,7	63,2	-27,5
Cash flow Banco CTT	-	-	-	-3,9	-18,9	15,0
Cash flow das atividades de investimento	-200,7	-240,4	39,7	-16,4	-5,8	-10,6
Investimento	-28,4	-31,2	2,8	-28,4	-31,2	2,8
Investimento sem Banco CTT	-22,2	-25,3	3,1	-22,2	-25,3	3,1
Investimento Banco CTT	-6,2	-5,9	-0,3	-6,2	-5,9	-0,3
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-184,3	-234,6	50,4			0,0
Outros	12,0	25,4	-13,4	12,0	25,4	-13,4
Free Cash flow operacional	-141,5	50,6	-192,2	15,3	38,5	-23,2
Cash flow das atividades de financiamento	-36,3	-71,9	35,7	-36,3	-71,9	35,7
Do qual dividendos	-57,0	-72,0	15,0	-57,0	-72,0	15,0
Outros (***)	-26,3	29,3	-55,6	0,0	0,1	-0,1
Variação de caixa	-204,1	8,0	-212,1	-21,0	-33,3	12,3

(*) Cash flow excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros, depósitos de clientes bancários e outros empréstimos, crédito a clientes bancários, outros recebimentos e pagamentos de terceiros relativos ao Banco CTT, investimentos em títulos, depósitos no Banco de Portugal e outros ativos financeiros bancários.

(**) Inclui investimentos em títulos e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

(***) Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço. Estes valores correspondem à variação dos depósitos à ordem no Banco de Portugal, dos cheques a cobrar do Banco CTT / Compensação de cheques do Banco CTT e das imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

2. OUTROS DESTAQUES

De acordo com a decisão da ANACOM de 12.07.2018 sobre os critérios de formação dos preços do Serviço Postal Universal para o triénio 2018-2020 e a decisão da ANACOM de 05.11.2018 sobre a metodologia de previsão de tráfego do cabaz de serviços postais não reservados para o mesmo período, as novas regras aplicáveis aos preços deste cabaz de serviços, a vigorar em 2019 e 2020, estabelecem uma atualização em função do valor da inflação deduzido de 0,25 pontos percentuais, tendo ainda em consideração fatores de correção para a inflação e para o tráfego, que refletem os desvios verificados entre os valores reais e os valores previstos para estas variáveis.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada em informação financeira estatutária reportada dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativa ao ano 2018, auditada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 20 de fevereiro de 2019

O Conselho de Administração



Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Guy Pacheco

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Peter Tsvetkov

Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados de 2018 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.